

## **EDITORIAL**

O Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental – PPGA - FURG tem a satisfação de apresentar mais um número da Revista Ambiente & Educação, periódico de enfoque filosófico científico e de caráter interdisciplinar, que vem desempenhando papel relevante nas questões educativas e ambientais. Constitui-se em espaço privilegiado para reflexões crescentes e qualificadas que evidenciam preocupações com a melhoria e o progresso científico da área com implicações na busca de um mundo mais ético e humano, objetivando intensificar diálogos sobre os problemas ambientais que afligem o mundo atual. Apresentamos uma síntese dos temas que foram aprofundados nos artigos que constituem este número da revista Ambiente & Educação, publicação semestral na versão impressa e online do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - PPGA – FURG. A síntese que estamos disponibilizando aos leitores foi extraída dos resumos elaborados pelos próprios autores dos textos.

O primeiro artigo intitulado ENERGIA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: consumo e sociedade fala do ser humano, agente de transformação de seus espaços de vivência, atravessa sua história de desenvolvimento envolvido em conflitos de ordem pessoal e social. No embate com seus pares surgem forças opostas e antagonicas que geram paradoxos de convivência e inter-relacionamento do sujeito com seu meio social e biofísico. O avanço tecnológico e a capacidade inventiva da humanidade no sentido de possibilitar maiores confortos e mais bem-estar à sua existência foram eficazes e, no entanto ineficiente, pois produziu mais

desigualdades e disparidades sociais do que propriamente um bem estar equitativo. O consumo incessante e inadvertido e as consequentes demandas de energia e matéria para garanti-lo, em função da manutenção de um estado de conforto para parte da sociedade, geram desequilíbrios que afetam o planeta como um todo e estes desequilíbrios dialeticamente geram novos conflitos no meio social que resultam em novos desequilíbrios nas relações ambientais numa reação em cadeia e cíclica que não se exaure aparentemente. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo entre a análise dialética dos conflitos sociais e suas resultantes no mundo biofísico propondo uma construção analítico-dialética dos conflitos sociais como forma de compreensão dos desequilíbrios ambientais usando como pano de fundo a produção e o consumo de energia.

O estudo VOLUNTARIADO AMBIENTAL: uma análise das variáveis direcionadoras para a gestão participativa no Programa Agente Ambiental voluntário no Rio Grande do Norte buscou investigar o perfil sócio econômico e identificar quais variáveis foram direcionadoras no processo de tomada de decisão para participação no Programa Agente Ambiental Voluntário, visando à gestão ambiental participativa em políticas públicas. O perfil socioeconômico mostrou que os participantes são predominantemente homens (65%), com idade entre 21 a 30 anos (61%), profissionais ativos (61%), grau de escolaridade alta (28%), e renda familiar inferior a R\$1.000,00 (59%). Quanto à análise das variáveis norteadoras, verificou-se que o principal motivo foi à vontade de ajudar a comunidade, seguido pelo desejo de conhecer melhor as questões ambientais, a falta de confiança nos órgãos do governo, melhorar a capacitação visando um emprego melhor, e, por ultimo preencher o tempo vago.

O texto COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: contribuição do processo de ensino-aprendizagem de Biologia na escola diz que a Educação Ambiental tem sido adotada

como uma das ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação socioambiental, compreendendo um esforço permanente sobre o destino de todos os homens diante da harmonia das condições naturais. Imbuindo-se desses preceitos, o trabalho desenvolvido objetiva contextualizar a Educação Ambiental, apresentando conhecimentos que possibilitem compreendê-la, analisando a contribuição do processo de ensino-aprendizagem de Biologia na escola. O instrumento para a obtenção dos dados e avaliação do conhecimento consistiu da aplicação de um questionário. Assim, a Educação Ambiental perde sua valorização prática, pois a formação crítica e que possibilita o desenvolvimento de atitudes preservacionistas e ação social constam apenas nos referenciais teóricos e legislação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PLANEJAMENTO DA PAISAGEM fundamentado nas bases do Planejamento da Paisagem apresenta-se a possibilidade do uso da metodologia para mapeamento da cobertura do solo urbano, que classifica as estruturas da paisagem que influenciam positiva ou negativamente a qualidade ambiental urbana, e pode ser trabalhada na Educação Ambiental. Entende-se que, a inserção da temática na educação dos alunos, traz benefícios ao interesse da população quanto ao planejamento e gestão das cidades. O trabalho utilizou a metodologia para classificar a paisagem do bairro Portão, em Curitiba/PR, e se apresentou como boa ferramenta.

O TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: aproximação com a proposta da educação ambiental ecomunitarista. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) aplicadas à educação tem causado transformações na prática pedagógica, principalmente na modalidade da Educação a Distância (EaD). As interatividades entre os participantes e o trabalho colaborativo da EaD desenvolvem o aprendizado coletivo e

colaborativo, já que professores e tutores trabalham em conjunto. Para que esse trabalho seja produtivo e tenha resultados satisfatórios é essencial o diálogo, cada um cumprir a função que lhe compete e o sentido de solidariedade e colaboração no trabalho em equipe. Neste artigo, a EaD é considerada na concepção da Educação Ambiental Ecomunitarista, que propõe uma nova ordem social, condizente com o mundo em que vivemos e com atitudes na prática educativa que conferem conhecimentos e ações para o enfrentamento dos graves problemas socioambientais da atualidade.

O objetivo da pesquisa WEBQUEST: novos caminhos para inovar na metodologia para a Educação Ambiental a partir das tecnologias digitais. foi trabalhar a importância do uso da internet como recurso pedagógico para a realização de pesquisas escolares, orientada por WebQuest direcionada para a temática ambiental em uma escola particular da cidade de Campina Grande-PB. Para tanto, pretendeu-se estudar como tal prática pode contribuir para inovar o ensino-aprendizagem a partir das tecnologias digitais.

A demanda crescente por profissionais habilitados a trabalhar com as questões ambientais aumentou consideravelmente número de cursos Ambientais nos últimos anos. Cursos tradicionais passaram a inserir o adjetivo ambiental no seu nome, como os cursos de graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental da UFF e da UFRJ. Assim, o objetivo desse artigo "VERDE QUE TE QUERO VERDE": a inserção do adjetivo Ambiental na nomenclatura dos cursos de Graduação em Engenharia Agrícola das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro é apresentar as mudanças ocorridas nesses cursos, após a inserção do adjetivo ambiental, bem como, discutir a compreensão sobre as questões ambientais dentro dos mesmos. A metodologia utilizada foi a análise documental e entrevistas com os coordenadores de cursos. A composição do corpo docente é formada em sua maioria por engenheiros com diferentes

titulações e são poucas as disciplinas voltadas para o meio ambiente na grade curricular obrigatória. A percepção do meio ambiente predominante nesses cursos é naturalista e/ou antropocêntrica. Prioriza-se a resolução das questões ambientais através de soluções técnicas sem críticas e discussões ao sistema hegemônico vigente.

O artigo A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: em busca de racionalidades éticas e emancipatórias apresenta potencialidades emancipatórias que perpassam as redes ambientais de um curso técnico e problematizam a racionalidade moderna. Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado intitulada “Caminhos para uma educação ambiental crítica como centro de forças no currículo do curso técnico em Mecânica do Ifes/campus Vitória”. A metodologia utilizada foi o estudo de caso e, para fins de coleta de dados, utilizou-se de entrevistas e grupos focais com educandos e professores do curso técnico em Mecânica. Conclui-se que o campo ambiental constitui-se mediação importante na visibilidade e na emergência de racionalidades ancoradas em posturas éticas, sintonizadas com uma educação técnica comprometida com um projeto de cidadania ampliada e de uma formação humana integral.

Este trabalho PSICOLOGIA AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: um estudo de caso analisou a percepção de professores da disciplina Psicologia Ambiental (DPA) na Universidade Federal do Piauí (UFPI) acerca dos desafios e das possibilidades da consolidação da disciplina naquela instituição. Uma entrevista com todos os seis professores que lecionaram DPA foi feita através do correio eletrônico. As seguintes questões foram abordadas: Dados pessoais; Relação prévia com a disciplina; Prática/conteúdo de ensino; Obrigatoriedade da disciplina e de um professor especializado; Desafios para a consolidação da disciplina. Os principais resultados

foram: grande diversidade de conteúdos e de metodologia de ensino; valorização da obrigatoriedade da disciplina no currículo; não necessidade de um professor especialista e a reforma do projeto pedagógico do curso como principal desafio para a consolidação da disciplina.

O trabalho A PRÁTICA DIALÓGICA – ARGUMENTATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL apresenta resultados referentes à investigação da existência da prática dialógica argumentativa durante as aulas de Educação Ambiental. Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada numa escola pública, da rede municipal na cidade de São Lourenço da Mata, PE, tendo como sujeito desta investigação, uma educadora e sua turma do Ensino Fundamental I. Os dados foram coletados através da videogravação e posteriormente a transcrição, observação e diário de campo. Os resultados nos indica certo desconforto e despreparo na condução na mediação do diálogo argumentativo, além do desconhecimento da educadora com a temática da Educação Ambiental. Esses resultados nos mostram a necessidade de formação continuada, a fim de que os professores/as possam conhecer novas estratégias didáticas a serem introduzidas em prática didático-pedagógica, possibilitando assim uma reflexão crítica de suas ações na sala de aula, bem como, a inserção do diálogo argumentativo neste espaço.

O ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E DA QUALIDADE DA ÁGUA EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG: aspectos ambientais e sociais visou analisar a qualidade da água do bebedouro e da torneira da cantina da Escola Amanda Carneiro Teixeira, de Uberlândia, MG. Neste trabalho foram também apresentadas palestras, cartilhas e questionários com o intuito de promover a conscientização ambiental para preservação e tratamento adequado da água junto aos alunos,

pais e profissionais locais. A qualidade da água foi investigada através da análise bacteriológica de coliformes totais e fecais pela técnica de tubos múltiplos. Não foi observada a presença de coliformes fecais nas amostras analisadas e detectou-se apenas uma ocorrência de coliformes totais, porém em baixo número, resultante da higienização anual do reservatório. Com relação à incidência de doenças em função da água ingerida, como por exemplo, diarreia, não foi verificada associação com a renda das famílias, tipo de utensílio utilizado para filtragem, frequência e forma de higienização da caixa d'água e forma de lavar alimentos. Esses resultados sugerem um bom sistema de saneamento nesta região e que a água em questão é de boa qualidade.

**Dra Ivalina Porto**  
**Editora Chefe da Revista Ambiente & Educação**